



A TECNOLOGIA NO DISCURSO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Autoria: José Simão da Silva Sobrinho - - -

Resumo: A língua tornou-se, historicamente, uma questão do Estado. Por meio da regulação da língua, em diferentes espaços institucionais, o Estado administra os sujeitos. Inscrevendo-se politicamente no funcionamento do Estado, a partir da década de 1970, linguistas brasileiros passaram a enunciar, mais sistematicamente, sobre o ensino de Língua Portuguesa. Produziu-se, de lá para cá, predominantemente, e não de forma homogênea, um discurso fortemente sustentado na ideologia da competência, que responsabiliza o sujeito por suas condições materiais de existência e desconsidera a constituição material da Escola como instituição do Estado numa sociedade capitalista. Sujeito e Escola são, geralmente, desistoricizados pelo apagamento daquilo que os determina: as relações e os modos de produção, as lutas ideológicas de classes, o inconsciente. Resulta desse discurso um ativismo pragmatista no qual os sentidos de inclusão não questionam revolucionariamente as relações e modos de produção capitalistas que produzem as desigualdades econômicas e sociais. Da década de 1990 a nossos dias, conformados pelas demandas do capitalismo recente, documentos sobre o ensino de Língua Portuguesa (diretrizes oficiais, livros, artigos, etc.) começaram a abordar a utilização das denominadas “novas tecnologias de informação e comunicação” na sala de aula. Elegendo esses documentos como materiais de análise, refletimos a respeito (I) dos sentidos de tecnologia, (II) das relações entre tecnologia e Educação, (III) das relações entre linguagem, sujeito e tecnologia, (IV) das relações entre tecnologia e formação social. Adotando as perspectivas teóricas da História das Ideias Linguísticas e da Análise de Discurso, somos críticos em relação ao operacionalismo e ao funcionalismo utilitarista dominante no discurso sobre tecnologia conformado pelo racionalismo instrumental. A tecnologia é trabalho e, como tal, é constitutiva do sujeito, das relações e modos de produção, da formação social. Como trabalho, a tecnologia é produzida e significada na relação tensa entre reprodução e transformação.